

# CRMV PR

Conselho Regional de  
Medicina Veterinária / PR

Nº 3 Ano I  
Maio/Junho 2002



**DENGUE**  
se instala  
no Paraná

**2002**  
O ano do  
Zootecnista



**PROMOTORES**  
Combatem o abate  
clandestino no PR

**ENCONTRO**  
Marco no Ensino  
da Medicina  
Veterinária do PR



**EM BUSCA DE  
NOVOS CAMINHOS**

Todos  
estão de olho  
neste espaço...

Então,

anuncie aqui!

41 263.2511

## Educação renovada: buscando a trilha certa

Nova Comissão Estadual  
de Ensino do CRMV-PR  
realiza seu primeiro seminário

Todas as faculdades de Medicina Veterinária do Paraná compareceram ao evento que tornou-se um marco no ensino da profissão.  
Página 24.



### Entrevista exclusiva:

**Zootecnistas em cena**  
O presidente da ABZ, Marcos Elias Traad, fala sobre profissão, 13 de maio, política, CRMV's e educação no ano da Zootecnia.  
Página 24.

Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná - CRMV-PR: R. Brasília Itiberê, 356 - Jardim Botânico - Curitiba - Paraná; CEP: 80.210-060 - Fone: (41) 263-2511 - Fax: (41) 264-4085 - e-mail: [jornalismo@crm-pr.org.br](mailto:jornalismo@crm-pr.org.br) - DIRETORIA EXECUTIVA: Presidente: Paulo Moreira Borba - Vice-presidente: Ernest Eckehardt Müller - Secretário Geral: Rogério Sprada Tesoureiro: Carlos R. Conti Naumann Conselheiros: Ana Lúcia Menon - Gelson Hein - Hugo Keiji Kimura - José Jorge dos Santos Abrahão - Luiz Alexandre Filho - Marina Hiromi Assanuma - Nêlio Rickli - Nestor Werner - Onesimo Locatelli - Renato Lutz Lobo Miró - Sérgio Toshiko Eko - Zorba Mestre Dallalana - Editora e Jornalista-Responsável: Cláudia Maria de Moraes - Mtb 3186/12/13 - Jornalistas: Cláudia Maria de Moraes e Carolina Nunes da Motta Projeto Gráfico: Augusto Neto - Daniel Vidal - Cláudia Maria de Moraes Tiragem: 8 mil exemplares Fotelito e impressão: Gráfica Capital. OBS: as matérias e artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da Diretoria do CRMV-PR.

## Nesta Edição:

**Combate ao abate clandestino**  
Em que resultou a "Operação Pente-fino" do CRMV-PR?  
Página 5.

**Cães de guarda**  
CRMV-PR exige aval de RT nas empresas de aluguel de cães.  
Página 6.

**Educação continuada**  
CRMV-PR traz especialistas indianos para falar sobre a Fitoterapia aplicada à produção animal.  
Página 10.



**Dengue chega ao Paraná**  
O médico veterinário Dr. Sílvio Alexandre Oliveira Brandt - Gerente do Programa de Controle da Dengue da SESA - fala sobre o problema na página 13.



**Soluções alternativas**  
Formas naturais de combater o mosquito *Aedes aegypti*  
Página 16.

**Acupuntura Veterinária**  
A técnica milenar de cura chinesa estende-se aos animais.  
Página 17.



**ACAPAMEVE**  
completa 3º ano com homenagens e lançamento dos Vultos Eméritos.  
Página 19.



**Carne de capivara**  
Criação de animais silvestres pode ser alternativa rentável para economia e preservação das espécies.  
Página 32.

# Quem é responsável pelas conquistas de uma profissão?

E pela imagem dela na sociedade?

Prezado (a) Colega

**Todos queremos mais.** Queremos profissionais garantindo a sanidade dos produtos de origem animal em favor do consumidor. Queremos que seja dada oportunidade aos colegas da Vigilância Sanitária de executarem seu trabalho, apreendendo produtos de origem animal não autorizados e, conseqüentemente, excluindo a indústria clandestina do mercado. Queremos contar com veterinários e zootecnistas trabalhando no campo, nas cooperativas, na extensão, enfim, na assistência técnica ao produtor para viabilizar o agronegócio e a sustentabilidade da propriedade rural.



Sabemos, no entanto, das dificuldades: temos que considerar as políticas adotadas no país, os subsídios, a oferta no mercado internacional... Estamos também cientes de que temos parcela de responsabilidade, não só na apresentação de propostas viáveis, mas também na capacidade de convencer a classe política de que os nossos projetos devem ser aprovados.

Em muitas oportunidades presenciamos manifestações de colegas que estão insatisfeitos, desejando maiores conquistas da Veterinária e da Zootecnia. Eles estão certos. **É natural que estejamos sempre querendo mais.** Mas, se olharmos para trás, veremos o quanto já fizemos e continuamos fazendo pela sociedade.

Com certeza está faltando mostrar mais da importância do nosso trabalho, de tanta coisa boa que fazemos, para a comunidade... Divulgar este trabalho é responsabilidade de todos: das instituições maiores da Veterinária e Zootecnia, dos núcleos de Médicos Veterinários espalhados pelo interior e de cada um dos colegas em seus municípios, através da imprensa local.

No balanço, colegas, somos fundamentais para a sociedade.

**Queremos mais?** Claro!

**Cometemos erros?** Claro!

Mas nunca é demais lembrar que o desenvolvimento, o crescimento de uma so-

cidade, de uma classe, de um segmento se dá assim. **JUNTOS, VAMOS FAZENDO A HISTÓRIA!**

Antes, não tínhamos a Academia; hoje temos os nossos imortais e Vultos Eméritos consagrados. Não tínhamos a Associação dos Médicos Veterinários Sanitaristas – a AMEVES. Hoje ela é uma realidade. Não existia também o Colégio Brasileiro de Reprodução Animal no Paraná. A Direção do CRMV-PR e Dr. Nélio Rickli foram juntos à sede nacional da instituição para criar a primeira regional do CBRA do país, instalada no Paraná. Hoje, o Colégio já realizou com sucesso seu II Simpósio.

Outra instituição que não existia era a Cooperativa de Médicos Veterinários, a UNIMEV-PR. O CRMV-PR apoiou integralmente o projeto para que ela se tornasse realidade, por acreditar em seu potencial de importante segmento na busca de espaços no mercado de trabalho.

Em conseqüência do cumprimento da proposta de descentralizar o CRMV-PR para melhor atendê-los, as Delegacias Regionais passaram a ser em número de 11, quando originalmente eram 5.

Sobre o ensino da Medicina Veterinária você verá, nesta edição, o importante trabalho que está sendo realizado. A união e sinergia de coordenadores de curso, Comissão de Ensino e demais professores têm resultado em propostas aprovadas a nível nacional.

A renovação da Comissão de Ensino de Zootecnia também traz expectativas de uma maior integração entre diretores, coordenadores e professores, além de abrir possibilidades de uma melhoria na preparação de alunos para o mercado de trabalho.

**SENTIMOS GRANDE SATISFAÇÃO, COLEGAS, POR TUDO ISSO TER SIDO REALIZADO EM NOSSA GESTÃO, COM O SEU APOIO E A SUA CONFIANÇA.**

Em nome dos Diretores e Conselheiros, o nosso abraço.

**Paulo Moreira Borba**  
Presidente do CRMV-PR

## Cartas

*Olá! Meu nome é Marcelo, 25 anos, sou Médico Veterinário. Atualmente estou residindo no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, pois trabalho no Serviço de Inspeção Estadual de MS. Fiquei orgulhoso ao ver que o CRMV-PR está atuando em favor da classe médica veterinária e, conseqüentemente, em favor da população paranaense.*

*Não fiquei surpreso ao ler a matéria sobre abate clandestino, pois convivemos com ele diariamente. Minha família mora no pequeno município de Miraselva, norte do Paraná (70 km de Londrina).*

*O município de Miraselva possui abatedouro municipal e vem há anos abatendo bovinos, suínos e ovinos sem qualquer inspeção sanitária. Há tempos a população deste município vem reivindicando a contratação de um Médico Veterinário para realizar o Serviço de Inspeção Municipal, mas os Governantes não se mobilizam.*

*Sabemos que várias doenças transmissíveis ao homem pelos animais são veiculadas através da ingestão da carne, mas as pessoas que deveriam trabalhar em prol da saúde da população deixam essa importante questão de lado.*

*Gostaria de registrar o meu protesto contra um descaso diante de um assunto relevante para a saúde pública. Grato pela atenção, gostaria mais uma vez de parabenizar o brilhante trabalho do CRMV-PR.*

*Marcelo Henrique de Faria Paito*

# Ministério Público combate abate clandestino no PR

O órgão recebeu, no fim do ano passado, os autos de fiscalização da Operação Pente-fino do CRMV-PR nos abatedouros e matadouros clandestinos no estado.

O promotor de justiça, Ralph Luiz Vidal Sabino dos Santos, conta que os relatórios foram encaminhados para os promotores no interior e já se transformaram em inquéritos civis e policiais, resultando em interdição dos estabelecimentos. Ele esclarece, porém, que os documentos do Conselho têm caráter meramente "informativo", embora possuam credibilidade técnica. Isso porque, quando instaurado um inquérito civil ou policial, os laudos devem ser emitidos necessariamente por órgãos oficiais como SEAB, SESA ou Instituto de Criminalística, por exigência de Lei.

### A natureza dos crimes

Promotor há vinte anos, Ralph Santos trabalha hoje no Centro de Apoio das Promotorias de Justiça de Defesa do Consumidor, um órgão que assessoria os promotores no interior. Ele diz que quem pratica o abate clandestino está cometendo vários crimes: "Contra o Consumidor" porque põe em risco a saúde; "Contra o Patrimônio Público" porque sonegam impostos; e possivelmente "Contra o Meio Ambiente", porque em geral os dejetos e resíduos do abate não recebem destinação adequada.

### Promotores atuantes

Ralph explica que cada promotor de justiça tem autonomia em seu trabalho. No entanto, das 34 Comarcas que receberam os documentos, 27 já tomaram providências. Em alguns lugares, o promotor já havia aberto ação civil pública, e as fotos e autos do CRMV-PR serviram para subsidiar o processo. "Isso mostra que o Ministério Público funciona", comemora.

Das sete Comarcas restantes: três estão com promotores substitutos que ainda não se inteiraram do assunto; duas estavam sem comunicação e outras duas estão com "acúmulo de serviço". Destas últimas, Ralph diz que são Comarcas "realmente complicadas pelo excesso de trabalho", onde apenas um promotor atende a vários municípios em todos os tipos de crime.

### Providências cabíveis

O promotor de justiça pode agir em duas frentes: cível ou criminal. Na primeira, através de um documento chamado "termo de ajustamento", é feito um acordo no qual o infrator se compromete a manter o estabelecimento inativo até que tenha se adequadado às exigências sanitárias determinadas na legislação, prevendo multa no caso de descumprimento das cláusulas acordadas. O termo de ajustamento não impede o ingresso da ação civil pública para a interdição temporária ou fechamento definitivo do estabelecimento. Para subsidiar as investigações, o promotor pode oficiar órgãos públicos como a VISA - Vigilância Sanitária - do município para a emissão de laudos.

Caso não haja diálogo, ou mínimas condições de funcionamento, o caminho é o inquérito policial e fechamento do local. A ação criminal é cabível quando o infrator não cumpre o termo, voltando a comercializar produtos de origem animal em condições sanitárias insatisfatórias, ou é flagrado comercializando tais produtos sem a necessária inspeção.

### Ossos do ofício

Quando o matadouro irregular é da própria prefeitura ou pertence a alguma autoridade local, o promotor acaba enfrentando fortes pressões. É o caso da promotora Danielle Garcez da Silva, da Comarca de Mallet na região sul do Paraná, que mandou fechar um matadouro clandestino. Os donos o reabriram e ainda entraram com pedido de habeas corpus junto ao Tribunal de Justiça para impedir a continuidade das investigações.



**Ralph Santos:** "quem pratica o abate clandestino está cometendo vários crimes".

A promotora não se deu por vencida: ligou para o CRMV-PR e para o SIP/SEAB que, numa ação conjunta, foram ao local no último 11 de abril, a fim de fornecer o apoio técnico requisitado. "Haviam sinais claros de funcionamento recente", conta Dr. Álvaro Bueno Filho, delegado do CRMV-PR de Ponta Grossa. O laudo con-

firmando que o matadouro estava muito fora dos padrões de higiene.

"A gente (do CRMV-PR) foi para averiguar a atuação do médico veterinário da VISA local", afirma Dr. Álvaro. O veterinário da VISA de Mallet apresentou na ocasião um auto/termo emitido em 10 de abril, provando que mandou interditar o estabelecimento dez dias antes da fiscalização, não cabendo, portanto, a instauração de um processo ético. O fiscal do CRMV-PR, Weber B. de Lima, acompanhou a visita.

### Situação difícil

Tanto a posição do promotor quanto a do veterinário são complicadas: se por um lado têm obrigações profissionais, por outro precisam afrontar os poderosos do município. Quando isso acontece, orienta Dr. Álvaro, a saída é contar com o apoio do Conselho: "peça para que a autoridade ordene por escrito a reabertura do matadouro e notifique o Conselho". Ele finaliza categórico: "tem que comunicar o CRMV, para ficar fora de risco de processo ético". ■

# CRMV-PR defende o bem-estar animal

Diante de inúmeras denúncias de maus tratos a cães de guarda, o CRMV-PR não poderia se furtar de um posicionamento perante a sociedade.

No dia 6 de junho, divulgamos a seguinte Nota Oficial para toda a imprensa paranaense:

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná está exigindo, a partir deste mês, a presença de um Responsável Técnico nas empresas de aluguel de cães de guarda. O Médico Veterinário contratado para exercer esta função deve, entre outras atribuições, orientar e exigir zelo pelo bem-estar do animal por parte daqueles que lidam com os mesmos. Deve, portanto, garantir que os animais não sejam submetidos a tratamento cruel, que nos locais onde estarão de guarda tenham abrigo e condições adequadas e estejam devidamente vacinados contra as principais doenças a que estão sujeitos.

O uso de animais em laboratório e nas aulas práticas de clínica cirúrgica tem sido discutido pelo CRMV-PR e profissionais do Estado. Este assunto tem preocupado as faculdades de Medicina Veterinária do Paraná de maneira crescente. No último mês de março, estiveram reunidos em Londrina os coordenadores de curso de todas as instituições paranaenses de ensino de Medicina Veterinária. No evento, organizado pelo CRMV-PR e por sua comissão de ensino, um dos quatro temas debatidos foi a Bioética no ensino da profissão. Os presentes deliberaram pela implementação de Comissões de Ética em todas as faculdades de Medicina Veterinária do Paraná para estarem zelando pelo bem-estar dos animais, poupando sofrimento e vidas. A posição do Conselho do Paraná sobre o assunto é evitar ao máximo o uso dos animais quando existem outros meios para garantir o aprendizado. O CRMV-PR apoia toda iniciativa que dê preferência à realização de intervenções cirúrgicas nas aulas práticas em animais já enfermos, que de fato necessitam ser submetidos a tal procedimento, visando a possibi-

lidade conduzir o animal que está sendo objeto de estudo a uma melhor condição de saúde, e não o contrário.

Cabe salientar que o respeito aos animais tem sido alvo das preocupações dos profissionais da Medicina Veterinária. Tanto é assim que, no ano passado, os clínicos de pequenos animais da grande Curitiba participaram voluntariamente da Campanha para Controle de Natalidade para Cães e Gatos, promovida pelo CRMV-PR, Prefeitura Municipal de Curitiba e ANCLIVEPA - Associação de Clínicos de Pequenos Animais. Em apenas 20 dias foram castrados 1179 animais. O objetivo de tal campanha foi o de minimizar, por meio do controle de natalidade, o número de animais errantes sacrificados diariamente em nossa cidade. Mas o sacrifício de animais dificilmente será abolido se a população não tomar consciência de que lugar de cachorro, quando não está acompanhado do dono, é em casa. É preciso desmistificar a idéia de que cão "livre", solto nas ruas, é feliz. Muito pelo contrário. O animal nas vias públicas está sujeito a graves doenças - que podem contagiar outros animais e transeuntes (toxoplasmose, raiva, cinomose, parvovirose) - agressões, atropelamentos e à captura pela carrocinha, maneira usual de evitar o excesso de animais nas ruas e suas consequências. Além disso, os animais soltos se proliferam sem controle, aumentando a superpopulação. É necessário que a população tenha consciência de que os cachorros errantes são efetivamente recolhidos das ruas e, caso não haja reclamação de posse ou interesse em adoção, conduzidos ao sacrifício. Esta é uma realidade que consterna a todos.

**Paulo Moreira Borba**  
Presidente do CRMV-PR

## MAPA exige veterinário para prescrição de medicamentos

O Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, através da Instrução Normativa nº 36 de 07/06/02, publicada no D.O.U. - Diário Oficial da União - de 11/06/02, tornou obrigatória a venda sob prescrição de médico veterinário, de produtos farmacêuticos de uso veterinário, que contenham substâncias sujeitas a controle especial, tais como anestésicos e hormônios. A listagem dos produtos poderá ser verificada na referida publicação.

**NOTA:** o CRMV-PR está encaminhando cópia do citado documento para todas as Delegacias do Conselho e Núcleos Regionais no interior do estado.

### Médica Veterinária em destaque na UFPR

A Profa Dra. Itaira Susko assumiu a Coordenação Geral dos Cursos de Pós-graduação da UFPR no dia 30 de abril, ficando responsável por 42 cursos de mestrado e doutorado e cerca de 120 cursos de especialização.

Nomeada para o cargo de confiança pelo novo Reitor, Prof. Dr. Carlos Augusto Moreira Júnior, a Professora destaca como as principais metas para a gestão 2002-2006: Apoiar a qualificação de servidores e docentes da UFPR e da Escola Técnica e Implementar um sistema de controle e acompanhamento acadêmico da pós-graduação da UFPR, dotando o setor de um banco de dados interativo que facilite o monitoramento.

**ERRATA:** em nossa última revista foi publicado que o CRMV-PR faria o reconhecimento dos certificados de curso de pós-graduação da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária. Esclarecemos que o CRMV-PR não tem atribuições legais para "reconhecer" quaisquer cursos de especialização. Tal tarefa fica a cargo das universidades, faculdades e outros órgãos de ensino credenciados pelo MEC.

## Veterinários recebem homenagem em Ponta Grossa



A Câmara Municipal de Ponta Grossa concedeu títulos a três de nossos colegas veterinários por indicação do Dr. Edmundo Costa Moura. A cerimônia aconteceu em dezembro passado. Ao todo, cinquenta e seis pessoas foram homenageadas. O Dr. Carlos Alberto Conti Naumann esteve representando o CRMV-PR.

Dr. Willi Anderson (acima) foi indicado como Cidadão Benemérito. Já os médicos veterinários Dr. Álvaro Bueno Filho, delegado do CRMV-PR em Ponta Grossa (abaixo à esquerda) e o Dr. Ivonei Afonso Vieira (à direita), mereceram o título de Cidadãos Honorários do município.



Parabéns!



## I CONBREMEX foi um sucesso

O primeiro Congresso Brasileiro de Especialidades em Medicina Veterinária reuniu 1.145 profissionais e estudantes.

A realização foi altamente elogiada pela nova sistemática: diversas áreas de conhecimento num único evento. Mereceu destaque também o nível das palestras e os temas abordados.

O I CONBREMEX contou com 92 colegas participando como palestrantes, debatedores e moderadores.

Pode-se considerar que o I CONBREMEX foi criado pela Medicina Veterinária Paranaense, uma vez que o evento foi promovido por diversas entidades. Confira:

- \* SPPrMV - Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária;
- \* ANCLIVEPA/PR - Associação

Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais;

\* SOMEVE - Sociedade dos Médicos Veterinários Especialidades em Equinos;

\* ABRAVES/PR - Associação Brasileira de Veterinários Especialistas em Suínos;

\* AMEVES - Associação de Médicos Veterinários Sanitaristas;

\* AVEPER - Associação de Veterinários de Pequenos Ruminantes do



Cuiabá (MT): o CRMV-PR participou do VI Encontro Nacional dos Serviços de Inspeção Sanitária Estadual. O presidente da Comissão Nacional das Inspeções Estaduais é o Dr. Renato Luiz Lobo Miró, conselheiro do CRMV-PR.



A Cooperativa de Médicos Veterinários do Paraná - UNIMEV-PR - promoveu um encontro sobre rastreabilidade da cadeia de produção da carne, com o apoio do Governo do Estado e da Organização das Cooperativas do Paraná - Ocepar.

No dia 25 de abril, o secretário da Agricultura, Deni Schwartz, abriu o evento promovido para conscientizar os integrantes da cadeia produtiva

da importância de informar aos consumidores a origem dos produtos. No evento, estiveram reunidos mais de 350 participantes entre pecuaristas, veterinários, zootecnistas, técnicos e comerciantes do setor.

Na ocasião foi firmado um convênio com a universidade Tului do Paraná para capacitação profissional e maior interação dos acadêmicos com o mercado de trabalho.

Paraná;

\* ALEPRYCS - Associação Latino-americana de Especialistas em Pequenos Ruminantes do Paraná;

\* AMVHPR - Associação Médica Veterinária Homeopática do Paraná;

O I CONBREMEX obteve também o apoio do CRMV-PR e do CFMV. ■



# A hora da escolha

Prezado (a) Colega:

Os cargos de Conselheiros, Diretores e Presidente do CRMV são honoríficos, sem remuneração alguma. Dedicamos parte do nosso tempo, de nossa vida, pelas causas da Medicina Veterinária e Zootecnia. Por essa razão, tomo a liberdade de solicitar que proceda a reflexão e tenha uma consideração especial para com os colegas que se apresentam como candidatos à direção do Conselho.

Exerça seu DIREITO DO VOTO, pense positivamente, considere aqueles que desejam trabalhar pela classe.

Estejam certos, colegas, que inúmeras

normas e legislações estabelecidas em nossa categoria não caíram do céu, mas foram frutos do trabalho dos dirigentes do Conselho, evidentemente com o apoio de profissionais que, mesmo não fazendo parte da entidade, contribuem com todos nós. Somente nos anos de 2000 e 2001 foram elaboradas 23 novas resoluções abordando diversos assuntos, tais como: Condições de Funcionamento de Clínicas, Consultórios e Hospitais; Registro, Cancelamento e Movimentação de Profissionais no Brasil; Regulamentação da Residência Médica no Brasil; Instituição do Exame Nacional de Capacitação Profissional; Habilitação do Colégio Brasileiro de Higienistas de Alimentos e da Associação

Médica Veterinária Homeopática Brasileira para conceder títulos de Especialista, normas de fiscalização do exercício profissional, de apoio a eventos, entre outras.

Cada resolução elaborada representa horas de dedicação daqueles que desejam contribuir efetivamente, pensando, discutindo para não errar e depois defendendo seu ponto de vista nas plenárias.

Muitos colegas menos informados acham que os Conselhos não fazem nada pela categoria. Isto não é verdade; hoje no Paraná existem 1700 profissionais exercendo a Responsabilidade Técnica nos diversos estabelecimentos. Se lá estão, não é porque os empresários desejam, mas sim porque o Conselho, através de seus representantes, trabalha para que isso aconteça. Este é apenas um exemplo do que o Conselho faz pela categoria.

Enfim, os que abaixo estão se dispondo

A Comissão Eleitoral Regional é composta pelos seguintes membros:

Coordenador:

\* Méd. Vet. Ronaldo Carvalho Santos;

Coordenador adjunto:

\* Méd. Vet. Narcizo Marques da Silva;

Membros Titulares:

\* Zootec. Luiz Fernando Brondani;

\* Méd. Vet. Ricardo Maia;

Membros Suplentes:

\* Méd. Vet. Marcos César Antunes;

\* Méd. Vet. Silvana Lazaretti Bosquioli;

\* Méd. Vet. Walter de Carvalho Ribeirete;

\* Méd. Vet. Luiz Marcolina.



a dirigir o CRMV deixarão parte de seus afazeres - o Presidente vai interromper sua principal atividade, deixará de receber insalubridade, adicionais de suas chefias intermediárias, quando as recebe em sua origem. Com certeza deixarão seus familiares para representar a classe nas reuniões dos diversos segmentos, nas Plenárias em Curitiba, nas reuniões pelo interior, nas aberturas de eventos da Veterinária, da Zootecnia e demais sessões a que são

convidados normalmente. E eles devem estar presentes... Vocês, Veterinários e Zootecnistas, desejam que eles estejam presentes, exigem que sua categoria seja representada...

É por tudo isso, meus amigos, que estar no Conselho não é fácil, e que neste momento lhes peço:

**CONSIDEREM AQUELES QUE DESEJAM TRABALHAR PELA CLASSE, POR TODOS NÓS... DÊEM UMA FORÇA, DÊEM O SEU APOIO... ACIMA DE TUDO, EXERÇAM O SEU DIREITO DE VOTO.**

Em nome de todos, nós agradecemos...

Paulo Moreira Borba  
Presidente do CRMV-PR



## CHAPA Nº 1

### VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

**VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL:** esse é o Tema! É o que está faltando. Maior representatividade; mostrar à Sociedade quem somos e o que fazemos. Sem **MEDO** de assumir posições; sem **MEDO** de discussões; sem **TIMIDEZ**. Modernização aproveitando experiências existentes. Comando e **DECISÃO**, porém com a participação de todos, contribuindo para o futuro brilhante que nossas profissões terão.

- ✓ PORTAL DA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
- ✓ CÂMARAS SETORIAIS
- ✓ EMPREENDEDORISMO
- ✓ MORALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA RESPONSABILIDADE TÉCNICA
- ✓ AGILIDADE NAS DECISÕES E RESPOSTAS

São algumas de nossas propostas que você já conhece.

**VOTE CERTO!**

**X CHAPA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL N.º 01**

# CHAPA 2



CRMV-PR GESTÃO 2002 a 2005

**DIA 04  
DE JULHO  
VOTE**

## CHAPA 2

Conselheiros Efetivos:

Ademir Benedito da Luz Pereira  
UEL - Londrina

Ana Lúcia Menon  
SEAB/SIP - Guarapuava

Ivonei Afonso Vieira  
SEB/DSA - Ponta Grossa

Noemy Tellechea Pansard  
MAPA - Londrina

Luiz Alexandre Filho  
Zootecnia UEM - Maringá

Regina Akemi Utime  
Prefeitura Municipal de Curitiba

Presidente:

Masaru Sugai  
SEAB/EMATER - Curitiba

Vice-Presidente:

Nestor Werner  
Iniciativa Privada - P. Branco

Secretário Geral:

Wagner Luiz Bueno  
Clínica de Pequenos Animais - Ctba

Tesoureiro:

Carlos Roberto Conti Naumann  
MAPA e UFPR - Curitiba

Conselheiros Suplentes:

Carlos Lendro Henemann  
Clínica de Pequenos Animais - Ctba

Dirceu Vedovello Filho  
SESA - Maringá

Lourenço Yugo Suzumura  
SEAB/DSA - Loanda/Paranavaí

Odete Vöiz Medeiros  
SEAB/DSA - Cascavel

Onésimo Locatelli  
SEAB/DSA - Jacarezinho

Sérgio Toshihiko Eko  
SESA - Umuarama

**ÉTICA • DEMOCRACIA • MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA • PARCERIA  
DESCENTRALIZAÇÃO • COMPROMISSO COM A AUSTERIDADE**

**Não se esqueça de reconhecer firma de sua assinatura, se votar pelo correio.**

# Fitoterapia para a produção pecuária atraiu inúmeros profissionais

Atualidade do tema e presença de especialistas indianos e brasileiros garantiu o sucesso do mini-curso promovido pelo CRMV-PR e entidades de Zootecnia.



Mais de cem pessoas prestigiaram as palestras internacionais com tradução simultânea.

na humana, mas existem poucos produtos industrializados dirigidos à produção animal. O uso de ervas medicinais é ainda muito empírico em nosso país.

Sentindo esta lacuna, as entidades de Zootecnistas, ABZ, AZOPA e SINZOOPAR, em parceria com o CRMV-PR, promoveram no mês de março o mini-curso: "Atualização em Fitoterapia Aplicada à Produção Animal", que se realizou em três etapas.

### Intercâmbio internacional

O mini-curso contou com a participação de médicos veterinários da *Natural Remedies*, uma empresa indiana que pretende investir em nosso país. As palestras foram traduzidas simultaneamente.

Marcos Traad, presidente da ABZ, diz que o objetivo do

evento "foi trazer uma experiência consolidada da melhor indústria indiana em fitoterápicos para pecuária, eles têm 50 anos de tradição".

O público incluiu médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos, técnicos e estudantes que, de

A Fitoterapia em escala industrial é corriqueira na Índia.



olho nas novas tendências, estão buscando alternativas sustentáveis para a produção pecuária.

### Despertando interesses

Os participantes concluíram que já é tempo do Brasil encarar a Fitoterapia com um maior rigor científico e profissionalismo. Identificaram ainda problemas estruturais como a falta de cursos formais e linhas de crédito educativo para a pesquisa.

### Resultados imediatos

O presidente da ABZ, Marcos Traad, comemora: "recebemos uma série de e-mails elogiando e pedindo a realização do mini-curso em outras regiões do país", conta. O zootecnista diz ainda que depois deste curso "surgiram iniciativas semelhantes", referin-

Veterinários, Zootecnistas e estudantes não foram os únicos participantes do evento. Profissionais de outras áreas interessadas na fitoterapia também compareceram, evidenciando a aproximação do CRMV-PR com o CREA-PR e EMATER.

**Lúcio Araújo**  
Agrônomo, funcionário da Emater e presidente da Fundação Terra:

*"Estou sentindo que (a Fitoterapia) é altamente promissora, ainda mais com esses exemplos que os indianos estão nos trazendo.*

*Eu acho que tem tudo pra dar certo em nosso estado, em nosso país.*

*Têm pessoas dentro da empresa (Emater) que gostam da agricultura orgânica, onde a Fitoterapia tem grande aplicação. Têm inclusive palestrantes aí que são funcionários da Emater, que atuam na área animal, especializados em produção de plantas medicinais.*

*Acho que a empresa tem interesse na área, tanto que destacou cerca de dez funcionários para assistirem esse curso.*

*Esse tipo de conhecimento a gente só encontra nesses cursos, encontros e seminários. É aí que começa a ser feita a cabeça de quem está estudando e mesmo de quem já está aí na vida profissional.*

*Acho que é este o caminho e estão de parabéns as entidades que promoveram o evento. É louvável, é por aí mesmo!"*

**Carlos Massambani**  
Zootecnista industrial de nutrição

*"Os indianos avançaram em isolar princípios ativos tendo comprovação científica do uso de fitoterápicos, segmento que deve ser olhado com mais atenção, pois tudo o que for residual vai ser condenado. Quero trabalhar com os produtos deles na minha linha, principalmente com os promotores de crescimento para suínos e protetores hepáticos para frangos não-residuais.*

*Quem conhece sabe que é novidade. Temos que aprender a trabalhar, pois temos um banco de material maior e não sabemos usar. Tudo o que precisamos está em nossa flora, mas os americanos, franceses e japoneses nos tiram e depois nos vendem com valor agregado.*

*A iniciativa foi muito boa, o Conselho tem que estar sempre trazendo opções. É papel do CRMV dar oportunidade, depois quem vai decidir se usa é o profissional."*



do-se à realização de cursos promovidos por laboratórios fitoterápicos direcionados para a produção animal.

### Educação Continuada

O CRMV-PR vem investindo para que os profissionais estejam

preparados para atender às expectativas deste emergente mercado. Afinal, é grande o potencial de desenvolvimento da Fitoterapia dentro da produção animal.

A idéia é garantir novas oportunidades de trabalho tanto para os veterinários quanto para os

### Renato Antônio Iamazita Médico Veterinário Homeopata

*"Uso Fitoterapia em alguns casos. Acredito que esteja mudando o conceito do veterinário quanto às alternativas que podemos utilizar para tratar os animais. Pois fazem parte de uma raiz que nós, brasileiros, temos muito forte: nossa flora, nossa terra. Não precisamos usar um sistema de tratamento igual ao dos Estados Unidos ou da Europa, temos possibilidades muito maiores inclusive que a Índia, mas não temos consciência do nosso potencial.*

*A Índia não se subjugou ao sistema capitalista, preservam muito*

*das raízes deles. Nossa cultura é muito exaurida para um sistema de criação intensivamente explorado: os animais são exigidos no máximo. Isso precisaria ser discutido mais. Aqui a gente tem que mudar o sistema de pensamento.*

*A primeira coisa é formação e informações em eventos desse tipo, mas com pessoas do nosso próprio meio. Já temos material para um trabalho bem sério, autêntico e mais identificado com a nossa realidade. Não precisamos importar ervas, temos aqui mesmo, estão aí*

*debaixo do nosso nariz. Isso é o interessante: trazer informação para o veterinário tomar consciência de que está tudo aí. Valeu para estimular o profissional a despertar para as coisas boas que temos."*



### Ana Maria de Andrade Mitidiero Médica Veterinária Homeopata palestrante no evento

*"É muito importante essa iniciativa e espero que outros Conselhos sigam o exemplo daqui, porque estamos numa fase, no país e no mundo, em que os profissionais não vão poder mais estar voltados para a formação acadêmica convencional. Na verdade, as escolas vão ter que mudar seus currículos, o veterinário do futuro vai ter que ter uma noção de Homeopatia, Fitoterapia e Alopátia. O profissional será completo quando ele tiver conhecimento das várias maneiras que ele pode intervir junto a um problema com os animais.*

*O curso foi muito interessante*

*porque iniciou mostrando toda a visão sistêmica, pois quem trabalha com a Fitoterapia tem que ter uma outra visão de produção. Aquela visão calcada no aumento de produtividade, em cima de*

*confinamentos e sem considerar o bem-estar do animal, faz com que cada vez mais se dependa de medicamentos alopáticos.*

*A primeira palestra deu a visão sistêmica de produção: a do indiano falou sobre a parte comercial de uma indústria farmacêutica fitoterápica voltada para a*

*produção animal (que já está iniciando no Brasil, temos também uma empresa); a palestra do Dennis (Instituto Biodinâmico) foi muito bem escolhida para se ter idéia da demanda do produto no mundo, da necessidade da formação de profissionais nessa e em outras áreas também; e outra*



### Betina Papelvaes Formanda em Zootecnia/PUC-PR

*"Considerando as relações internacionais e o que o mercado está pedindo, a Fitoterapia tem uma grande importância agropecuária. Aqui no Brasil não há muita pesquisa na área de fitoterapia, praticamente nenhuma e por isso a gente não tem muito acesso a esse tipo de informação. Meu estágio, inclusive, é na área de orgânicos, biodinâmica, natural, ecológica... Eu quero investir nesta área porque é a área do futuro, é a que vai dar mercado para a gente, profissionais saindo da faculdade agora."*



zootecnistas. "Pretendemos dar continuidade à capacitação nesta área", afirma o presidente do CRMV-PR, Dr. Paulo Moreira Borba. ■

*palestra foi muito importante, mostrando toda a aplicação clínica com pesquisa. É um exemplo que o Brasil tem que seguir...*

*Na Índia existe um apoio político e institucional, as escolas lá são abertas, lá existem projetos; não é só essa empresa, muitos trabalhos foram desenvolvidos com o apoio dessa empresa, mas outros foram dissertações de mestrado. Então as universidades de lá são voltadas para isso, elas têm abertura, e isso o Brasil precisa: apoiar pessoas que queiram fazer pesquisas nessa área. O profissional de farmacologia ainda consegue fazer alguma coisa, mas para o da área de Ciências Agrárias é muito difícil.*

*Sou médica veterinária homeopata de formação, porque é uma especialização. Trabalho com fitoterapia também, de uso empírico e também desenvolvo pesquisa na área. Usamos conhecimento da cultura brasileira e da cultura familiar."*

# A dengue chegou... e ficou!

Em 15 de abril deste ano, os casos de dengue no Paraná somavam 880, todos importados. Dez dias depois, dia 25, Curitiba registrou os dois primeiros casos autóctones, ou seja, contraídos na própria cidade.

A partir daí, a doença cresceu em progressão geométrica. Em apenas um mês, os casos



mais que triplicaram. A Secretaria Estadual de Saúde

- SESA - divulgou 2.818 casos em 13 de maio e, em 11 de junho, o record: 4,4 mil casos. Até então, o ápice da doença no Paraná foi no ano de 1996, quando foram registradas 3195 ocorrências da doença.

### O que está sendo feito para o controle da dengue no Paraná?

A Secretaria Estadual de Saúde vem trabalhando em parceria com os municípios com o objetivo de acompanhar, assessorar e treinar agentes de combate aos focos do *Aedes aegypti* contratados através de convênios com Ministério da Saúde.

Recentemente uma equipe da Secretaria de Estado da Saúde (CSA) se deslocou até o Município de Foz do Iguaçu para junto com a 9ª Regional de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde do Município elaborar estratégias de combate ao *Aedes aegypti*. Atualmente já são 707 casos confirmados até a data de 16 de maio de 2002.

### Existe risco de ocorrência de dengue hemorrágica no Paraná? É feito um controle de pessoas que entram e saem do Estado?

No Paraná, de um modo geral, está circulando o sorotipo 1 e 2 do vírus em alguns Municípios, principalmente da região de Londrina. Foz do Iguaçu é considerada uma região de grande risco devido ao intenso fluxo de pessoas de várias regiões do País e do mundo. Já temos casos isolados da dengue hemorrágica no Estado, porém estamos intensificando o monitoramento do vírus em todas as regiões.

Existe um grande risco para uma pessoa que já teve dengue ter dengue hemorrágica caso outro sorotipo venha a circular naquele Município de sua residência, que é o que está ocorrendo no Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí, Ceará e Goiás.

Em meados de 1996, as operações de campo ainda eram feitas pela Fundação Nacional de Saúde, a FUNASA, que combatia os vetores e efetuava o controle de todo o meio ambiente. No início do ano 2000, a Fundação foi descentralizada e toda a equipe de combate às endemias da FUNASA dividiu-se: parte do pessoal veio trabalhar em parceria com os funcionários da SESA e parte foi designada para os municípios.

A SESA, que antes fazia vigilância epidemiológica, assumiu então o combate ao mosquito. Foi aí que a Secretaria criou a Divisão de Controle de Doenças Transmitidas por Vetores.

O médico veterinário Dr. Sílvio Alexandre Oliveira Brandt é, pela Secretaria Estadual de Saúde, o Gerente do Programa de Controle da Dengue. Outros técnicos gerenciam programas como malária, leishmaniose e esquistossomose.

Falando com exclusividade para a Revista do CRMV-PR, Dr. Sílvio discorre sobre o avanço da doença em nosso Estado.



Essa é uma situação difícil porque não se pode isolar a pessoa portadora do vírus. Se a pessoa chega doente, mas não tem o mosquito, não há risco de transmissão.

Em alguns estados os casos ultrapassam a casa dos 100 mil; em

outros, já superaram os 12 mil. O Paraná está longe disso?

Nesse ano os casos confirmados de dengue começaram mais cedo: no mês de fevereiro. Nos anos anteriores começavam em março. Os casos eram "importados", ou seja, as pessoas adquiriam a doença em outros estados

onde acontece a circulação do vírus.

Hoje é diferente. Já temos vários municípios com casos de dengue.

Umuarama, Foz do Iguaçu, Maringá, São João do Ivaí e Ribeirão do Pinhal já têm casos chamados "autóctones", casos próprios da cidade, pessoas que se infectaram sem sair do município.

Quando o médico diagnóstica a dengue, ele pergunta ao paciente onde ele esteve nos quinze dias antecedentes. Se ele foi viajar para o Rio, Mato Grosso e chega com os sintomas do vírus dizemos que é um caso importado.

**Como a SESA prevê de avanço da dengue no Paraná?**

A Secretaria está trabalhando, como eu te falei, com os municípios. Foi feita uma campanha recente nas escolas, num trabalho em parceria com secretarias de Educação e do Meio Ambiente. Então a SESA está alerta.

Quando existe algum caso de dengue em determinada região ou município, imediatamente as equipes de vigilância epidemiológica e de controle de focos vão até o local do caso confirmado ou suspeito.

Então, é feito imediatamente um trabalho educativo naquela localidade explicando à população que não deve ser deixado qualquer recipiente exposto ao meio ambiente que possa acumular água, qualquer que seja. Além disso, é feita uma busca ativa para saber se têm outros casos suspeitos na região.

Depois, os técnicos que fazem o controle do vetor e a equipe de epidemiologia vão fazer um levantamento para verificar os índices de infestação predial do mosquito. Em seguida, faz-se um tratamento focal no caso de ser identificada a larva. Não importa de que larva seja, se é do *Aedes* ou não, é feito um tratamento local com larvicida e dada a orientação à população.

O importante é manter o índice de

infestação do *Aedes* baixo, porque hoje é difícil falar em erradicar o mosquito.

Hoje está muito difícil porque as indústrias de recipientes descartáveis aumentaram muito no Brasil.

A grande maioria da população está morando na área urbana, e a fêmea do mosquito necessita da alimentação de sangue humano para fornecimento de proteínas para desenvolvimento dos ovos.

**O *Aedes aegypti* está se adaptando para a água suja?**

Quando a gente fala para a comunidade, a gente tem que ter o cuidado de não falar que

não pode deixar apenas "água limpa" parada. De repente a pessoa pensa que pode deixar água suja.

As pesquisas feitas, na realidade, revelam que a fêmea suga o sangue humano porque precisa dele para fazer a postura dos ovos.

A natureza é sábia, o mosquito é esperto o suficiente para procurar o local de água mais clara, água limpa, para fazer a postura. Mas é importante que a pessoa tire tudo que possa acumular água do meio ambiente, porque na falta da água limpa ela vai usar a água suja. Qualquer criadouro tem que ser tirado. Até em muros com cacos de vidro já foram encontrados ovos do mosquito.

**Então é muito sério...**

É, realmente. Se a população não estiver conscientizada de que têm que cuidar do lixo de suas casas, não deixar jarros com plantas acumulando água, têm que colocar areia... Então qualquer recipiente que possa acumular água, calhas entupidadas, caixas d'água sem tampas (às vezes caem folhas em cima das casas que entopem as calhas); tudo isso a comunidade, a dona de casa, tem que ficar alerta.

**Existe vacina contra o vírus?**

Não, no momento esse assunto está

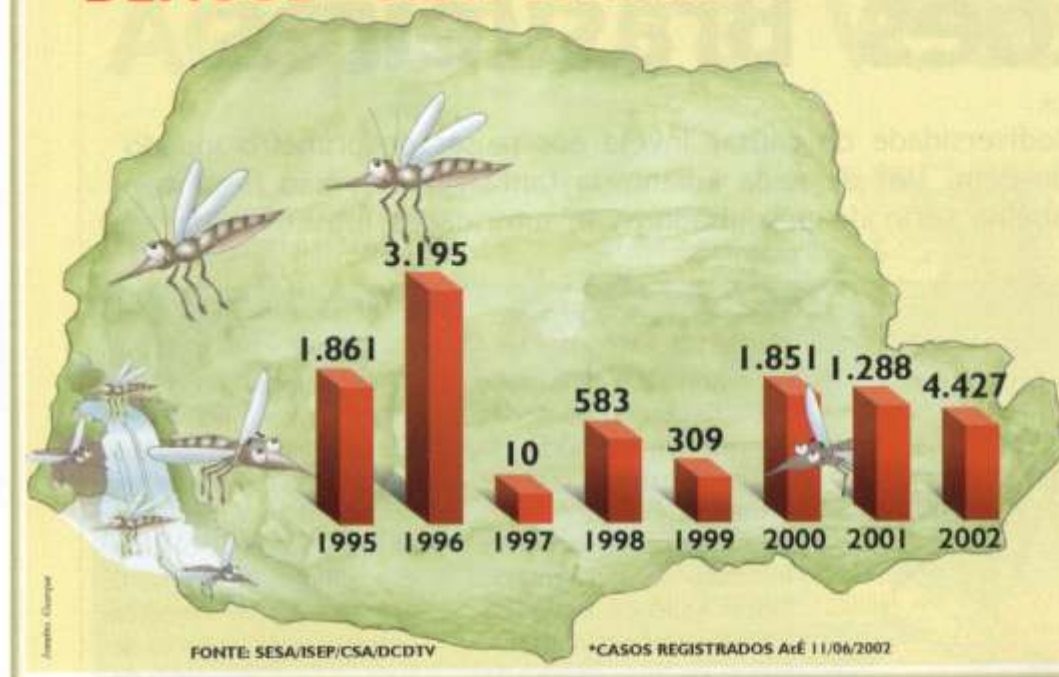
## Histórico

O *Aedes aegypti* é originário do Egito. Veio para o Brasil ainda no período colonial, quando os navios negreiros faziam constantes viagens entre a América do Sul e a África. O mosquito é vetor tanto da dengue quanto da febre amarela urbana, ambas doenças que podem levar o ser humano à morte.

O combate ao mosquito se intensificou a partir do século XIX, chegando a ser considerado erradicado no Brasil em 1955. Mas os países vizinhos não fizeram o mesmo. Assim, em 1976, o *Aedes aegypti* foi novamente registrado em Salvador - BA, e em seguida no Rio de Janeiro. Passados 25 anos da reintrodução, o vetor se disseminou para quase todos os estados do país. Dos quatro tipos de vírus da dengue existentes no mundo, o Brasil já tem três. Em 2002, houve uma "explosão" de casos de dengue no Rio de Janeiro, ultrapassando a casa dos 100 mil casos registrados da doença.

No Paraná, o *Aedes aegypti* ressurgiu em 1981 no município de Foz do Iguaçu. A média de temperatura local é de 24,8o C no verão; e 16,3o C no inverno. Até o ano passado, os casos de dengue no Paraná eram "importados" ou seja, de pessoas que contraíram a doença em outros estados e viajam portando o vírus. Mas os casos "autóctones", aqueles contraídos no próprio local, passaram a fazer parte da realidade paranaense nas regiões mais quentes do estado, como Foz do Iguaçu, Umuarama e Maringá.

## DENGUE - Casos confirmados no Paraná



sendo estudado e pesquisado, mas ainda não existe a vacina contra a dengue.

**E qual é o tratamento?**

Tem a dengue clássica e a dengue hemorrágica. Não existe um tratamento específico. Então, qualquer pessoa que tiver um sintoma como, por exemplo: dor de cabeça, nos olhos, febre, dor muito intensa no corpo, nos músculos, nas articulações; a pessoa não tem que se automedicar, e sim procurar o Posto de Saúde mais próximo.

**Pode ser confundida com uma gripe...**

Pode-se confundir com a gripe e é preciso procurar atendimento médico. Na realidade vai ser feito um tratamento para os sintomas, pois não existe um tratamento específico para a dengue. E a pessoa que esteve em regiões onde existe dengue hemorrágica, e já teve dengue uma vez, precisa se cuidar mais ainda. Se ela tiver a forma mais grave da dengue hemorrágica, aí tem que ser tratada inclusive em hospital.

**Para veterinários e zootecnistas que estão lá no campo, nos pequenos municípios, como eles poderiam estar ajudando no**

**combate à dengue?**

Os colegas médicos veterinários e zootecnistas poderiam dar uma boa contribuição, orientando a comunidade independente se ele está na área urbana ou rural, pois o *Aedes aegypti* não transmite apenas a dengue, na área urbana pode transmitir a febre amarela. No momento, os casos registrados no Brasil são de febre amarela silvestre, ou seja, a doença ocorreu em pessoas que foram realizar turismo ecológico ou pescarias. É muito importante a co-

## Curiosidade sobre o mosquito

**A**o contrário do que muitos pensam, o *Aedes aegypti* não nasce com o vírus da dengue.

A fêmea do mosquito é hematófaga e precisa se alimentar para realizar a postura dos ovos.

Ao picar o ser humano, ela adquire o vírus da dengue somente se a sua vítima estiver infectada.

Quando picar uma segunda pessoa é que o vírus será transmitido.

Isso explica porque em muitos lugares, apesar da presença do mosquito, as pessoas não apresentam dengue.

Estamos com 4.427 casos confirmados desde janeiro.

As regiões onde tem ocorrido maior incidência da doença são aquelas de climas mais quentes: norte e oeste do Paraná. São regiões com temperaturas mais elevadas, maior umidade, onde o índice de infestação do mosquito *Aedes aegypti* também é mais alto.

laboração de todos em relação a locais que possam servir de criadouros de mosquitos. No caso dos bebedouros de aves e animais, devem ser trocados pelo menos uma vez por semana e não esquecer de pedir para escovar ou passar uma esponja em volta do recipiente.

Os poços, tambores e outros depósitos de água devem estar sempre tampados. Isto porque às vezes a fêmea bota em volta do recipiente e os ovos ficam aderidos. Aí, mesmo quando se joga a água fora, às vezes os ovinhos do *Aedes* ficam.

**Em que período o mosquito fica mais ativo?**

Geralmente nos meses mais quentes do ano, diminuindo no inverno. Os ovos do *Aedes aegypti* precisam de umidade e temperatura para fazer a eclosão.

Se o ovo não encontrar condições climáticas favoráveis, demora a eclodir. Pode secar o recipiente, mas o ovinho fica lá, é muito resistente.

**Até quanto tempo ele pode resistir?**

Já foi registrado até 450 dias. A capacidade de resistência dos ovos à dessecação faz com que se torne difícil a realização de um programa de erradicação. ■



# Soluções Brasileiras

Que o Brasil tem uma biodiversidade de causar inveja aos países de primeiro mundo não é novidade para ninguém. Mas de nada adiantaria tanta riqueza, não fosse a criatividade e o trabalho sério de pesquisadores e autoridades brasileiras.

Ilustrações: Juliana Guazque

1



## Exterminio certo

A borra de café mata 100% das larvas do *Aedes aegypti* em 48 horas. O pó de café usado, que geralmente é jogado fora, está sendo pesquisado pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciência Exatas da UNESP - Universidade Estadual Paulista, campus de São José do Rio Preto. As biólogas Alessandra Theodoro Laranja e Hermione de Campos Bicudo constataram que a larva morre após ingerir

a cafeína.

O trabalho ainda não foi concluído, mas as pesquisadoras recomendam que se troque uma vez por semana o pó de café de pratos e vasos de plantas e o aplique em ralos. O uso também tem medida certa: quatro colheres de sopa para cada copo de água parada. A alternativa é econômica, eficiente e evita o uso de organofosforados no combate à dengue. O Meio Ambiente agradece.

2

## Solução paisagística

A Prefeitura de Maringá encontrou uma forma criativa para diminuir a proliferação do vetor da dengue. Para evitar o acúmulo de água nas fendas das árvores da cidade, estão sendo plantadas orquídeas e samambaias nos troncos. Diversos focos do mosquito já foram encontrados em tais orifícios. Essa é mais uma forma biológica de se controlar a doença.



3



## Para perder a fome

A vela feita a partir da semente de uma árvore amazônica exala um princípio ativo que inibe o apetite de mosquitos hematofagos transmissores de várias doenças. Trata-se da vela de andiroba, que repele os vetores da dengue, malária, febre amarela e filariose. O produto desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é atóxico, inodoro e não solta fumaça. Maiores informações: [www.andiroba.com.br](http://www.andiroba.com.br).

# Acupuntura Veterinária

M.V Pedro Vicente Michelotto Jr.

As primeiras evidências da utilização da Acupuntura pelo Homem são do período Neolítico (12.000-2.000A.C), na China. Neste período, no qual o cão foi domesticado e a seda passou a ser produzida, foi encontrado o primeiro material utilizado em Acupuntura. Tratava-se de um instrumento afiado feito de pedra de BIAN, considerado um dos instrumentos mais primitivos de cura utilizados pelo ser humano. Posteriormente foi substituída pelo bambu, ossos e a cerâmica na fabricação das primeiras agulhas, até a invenção do ferro.

Por volta de 650 A.C., no período da Dinastia Zhou, um general chamado Sun-Yang escreveu o Canon of Veterinary Medicine. Sun-Yang ficou notabilizado pela sua habilidade em tratar os animais pela Acupuntura, tendo sido considerado o pai da Medicina Veterinária Chinesa.

A Acupuntura baseia-se no conhecimento milenar de que os homens e os animais interagem com o meio em que vivem, influenciando e sofrendo influências deste meio. As energias provenientes do céu e da terra, percorrem o corpo do homem e dos animais por vários canais ou meridianos. Existem doze canais principais, conhecidos como canais ou meridianos ordinários (Pulmão - Fei; Intestino Grosso - Dachang; Estômago - Wei; Baço-Pâncreas - Pi; Coração - Xin; Intestino Delgado - Xiaochang; Rim - Shen; Bexiga - Panguang; Pericárdio - Xinbao; Tripló Aquecedor - Sanjiao; Vesícula Biliar - Dan; e, Fígado - Gan). Por eles a energia flui pelo organismo. Seus nomes relacionam-se à víscera (Zang) ou órgão (Fu) principal ao qual estão relacionados.



Na Medicina Tradicional Chinesa,

estes órgãos e vísceras possuem uma abrangência maior do que a conhecida na Medicina Oriental Relacionam-se também às emoções, estações do ano, órgãos dos sentidos, sons, tecidos do corpo, sabores. Os pontos de Acupuntura (acupontos) são pontos por onde o fluxo da energia pode sofrer influência através da colocação da agulha. O tratamento oriental, ao invés de procurar uma causa única para um problema específico, busca diagnosticar, através de um exame clínico bastante minucioso, as origens do desequilíbrio energético do indivíduo. Desta forma, não trata o problema, e sim o indivíduo, atingindo resultados bastante surpreendentes. Aliás, resultados estes que mantiveram a Acupuntura viva através de mais de 5.000 anos.

Na Medicina Veterinária a aplicação da Acupuntura como forma de tratamento tem ganhado cada vez mais espaço. Os campos de atuação são inúmeros, desde a clínica de pequenos animais e aves aos bovinos e equinos atletas, contemplando as alterações resultantes de estresse, atividade física, lesões músculo-esqueléticas, alterações neurológicas ou problemas reprodutivos.

Contando que a Acupuntura, assim como a Homeopatia, constitui especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, o Prof. Dr. Stélio P. Luna (professor de Anestesiologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Botucatu-SP e presidente da Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária) relatou, em 2000, no congresso do IVAS (International Veterinary Acupuncture



Society), diversos trabalhos de pesquisa realizados com Acupuntura no Brasil. Num deles, 50% dos cães com seqüelas neurológicas da cinomose voltaram a andar e puderam levar a vida normal. Noutro, obteve-se 87,5% de cio e prenhez num grupo de vacas com endometrite tratadas somente com moxabustão. Outras pesquisas realizadas no Brasil e apresentadas por Luna referiram-se a: luteólise, ganho de peso em bovinos, analgesia por Acupuntura, obtenção de melhor resposta das células do sistema imune, prevenção de lesões gástricas e aumento da motilidade intestinal.

Em Curitiba, um grupo que destina-se à formação e aperfeiçoamento de profissionais com nível superior na área da saúde oferece uma especialização em Acupuntura.

O CBES (Colégio Brasileiro de Estudos Sistemáticos) iniciou oficialmente suas atividades em 1999, com o Curso de Especialização em Acupuntura, com carga horária de 1.200 horas /aula. Desde então, o CBES tem crescido na sólida estrutura de um ideal de ensino, pesquisa e extensão. Procura ampliar o horizonte de atuação dos profissionais da área da saúde através do conceito diferenciado de que um indivíduo é resultado das influências que exerce e sofre no meio ambiente em que está inserido, seja físico, social ou emocional.

**Pedro V. Michelotto Jr.**

é médico veterinário  
Especialista em Acupuntura pelo CBES  
Mestre em Patologia Veterinária  
Professor da disciplina  
"Semiologia Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos"  
Curso de Medicina Veterinária - PUC-PR.

**CBES - Colégio Brasileiro de Estudos Sistemáticos**  
Fone: 0(xx)41 225-6670

Ilustrações extraídas da obra  
"Acupuncture Points and Meridians in the Horse"  
de Emiel van der Bosch e Jean Yves Garay, ed. 1999.

## II SIPARA

A realização do II SIPARA, ocorrido em Londrina em junho de 2002, foi um sucesso.

No evento, que contou com mais de 300 participantes, destacou-se o I FÓRUM ASBIA de INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. Na oportunidade, evidenciamos as empresas que têm participado ativamente dos eventos promovidos pela categoria.



PHARMACIA Saúde Animal



Schering-Plough Coopers



Juntas, ainda melhor



CRMV-PR



## ACAPAMEVE comemora aniversário



Da esquerda: Dra. Wilma Albuquerque Franco - presidenta da Academia de Medicina Veterinária da Bahia; Dr. Paulo Moreira Borba - presidente do CRMV-PR; Dr. Ary Loureiro Accioly - representando a Academia Brasileira; Dr. Deni Lineu Schwartz - Secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná; Dr. Brás de Freitas Fernandes - presidente da ACAPAMEVE; Dr. Nelmar Nunes Wendling - representante do MAPA; Dr. Benedito Fortes de Arruda - presidente do CFMV; Dr. René Dubois - presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária; e, Dr. Lúcio Tavares de Macedo - representando o CRMV-RJ.

A Academia Paranaense de Medicina Veterinária comemorou no dia 26 de abril o terceiro ano de sua fundação. A solenidade aconteceu no Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Na ocasião, além da entrega de títulos de "Vultos Eméritos", ocorreu o lançamento dos Anais da Academia.

Além disso, foi feita a outorga da comenda "Ordem do Mérito Veterinário" homenageando o presidente do CFMV, Dr. Benedito Fortes de Arruda, e o médico Dr. Metry Bacila. A comemoração foi oportuna para a posse de mais um Acadêmico Titular, Dr. Narciso Marques da Silva.

"A tarefa que estamos realizando não



Os homenageados: Dr. Benedito, Dr. Metry; e o novo acadêmico Dr. Narciso. Em Curitiba, a ACAPAMEVE recebeu homenagem da Câmara Municipal (abaixo).

é nada fácil, considerando que não existe no Brasil uma cultura de preservação da memória dos acontecimentos", diz o professor Dr. Braz de Freitas Fernandes, presidente da



ACAPAMEVE.

A Academia foi instalada em 26 de abril de 1999, quando foram empossados dezessete Acadêmicos Titulares Fundadores. Em 10 de agosto de 2001, tomaram posse mais nove Acadêmicos Titulares e o primeiro Membro Honorário.

A Diretoria da ACAPAMEVE designou a seguinte comissão para fazer a entrega dos currículos e demais docu-

mentos aos familiares: Dr. Carlos Henrique Montanha Vianna; Dr. Fridolim Schlögel; e Dr. Jomar da Cruz Vieira de Souza.

### Conheça os nossos Vultos Eméritos



Anchises Marques de Farias    Ângelo Molli    Antônio Affonso da Silva    Arlindo Loyola de Camargo    Astolpho Macedo de M. Campos    Enrique Fernando de M. Campos    Evaldo Benedito de Oliveira    Gastão Victor L. Kublack



Jasiel Sotto Maior Lagos    José Daniel Van Der Brook Filho    Marcos Augusto Enrietti    Milton Giovannoni    Olavo Almeida Ribas    Oscar Krebs Palmquist    Pedro Pimpão Azevedo    Sílvio Bove

# Em dia com a Zootecnia

A Zootecnia brasileira está completando 36 anos.

Próximo a sua data maior, 13 de maio, o presidente da ABZ - Associação Brasileira de Zootecnistas - concedeu entrevista exclusiva à Revista do CRMV-PR.

**Como está a organização profissional dos Zootecnistas? As pessoas colaboram com as entidades?**

Os zootecnistas, a exemplo de muitas outras categorias profissionais no país, estão ainda pouco organizados e isso tem dificultado o trabalho das suas entidades (associações e sindicatos). Gostaríamos que houvesse mais participação dos colegas em torno das causas da Zootecnia e dos zootecnistas.

Tem sido muito comum a cobrança dos colegas sobre as suas entidades profissionais, principalmente quando alguma coisa contribui para um processo de exclusão dos zootecnistas em um processo seletivo, por exemplo. No entanto, quando fazemos apelos para que todos façam adesão às entidades, filiando-se nas associações e sindicatos, o retorno é quase que inexpressivo em relação ao que efetivamente precisamos para termos mais agilidade e competência frente às nossas instituições profissionais.

É lamentável, mas é a realidade retratada da forma como nós, dirigentes das entidades, nos sentimos no dia-a-dia pela Zootecnia. Existem inclusive aqueles que imaginam que ser representante da Zootecnia, ou dos colegas zootecnistas, traz algum benefício pessoal direto, chegando ao ponto de afirmar: "eles estão lá por uma questão de interesse pessoal...".

Conhecemos alguns que insistentemente afirmam coisas dessa natureza - estes são minoria mas têm um enorme potencial de destruição das nossas organizações. É preciso que fique claro, já que nos está sendo dada esta oportunidade de tratar desse assunto, que o nosso trabalho é voluntário e dedicado ao que gostamos de fazer.

Temos prazer de fazer política profissional e isso parece ter vínculo direto

**Marcos Elias Traad tem realizado um trabalho incessante na defesa do espaço profissional dos zootecnistas no Brasil.**

Ele fala, nesta entrevista, sobre a organização política da categoria, sobre ensino da Zootecnia, e da relação dos CRMV's com a profissão. Marcos Traad ocupa a presidência da ABZ desde 1995. Formado zootecnista em 83 pela UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, é mestre em ciências veterinárias e doutorando em Processos Biotecnológicos.



com a necessidade de darmos contribuições ao futuro dos nossos profissionais. Com certeza, as horas dedicadas à luta pela profissão, se convertidas em valores de serviços profissionais de alguns de nós, com considerável nível de especialização profissional, superam em muito o orçamento anual das nossas entidades...



**Qual a repercussão da Carta de Goiânia?**

Nós estamos sempre esperando que os esforços que têm sido empreendidos para o maior reconhecimento dos zootecnistas do país resultem em ações coletivas e individuais.

As coletivas normalmente são desencadeadas pelas nossas entidades. Isso tem sido feito, podemos assegurar, com uma margem de certeza na ordem de 90%. No entanto, quando a questão envolve ações individuais, tudo fica muito complicado.

Vamos exemplificar: para que tenhamos poder de pressão sobre a Câmara Federal objetivando a criação do nosso Conselho Profissional próprio, é necessário que a ABZ atue. Mas também necessitamos do esforço individual, através dos contatos pessoais que muitos de nós podem e devem utilizar para fazer pressão sobre o processo.

Essa ação unilateral de cada um é que deixa a desejar, uma vez que o pacto firmado nos nossos fóruns muitas vezes não tem continuidade com a velocidade que imaginamos. Por outro lado, vez por outra as nossas representações junto aos conselhos são exercidas sem a necessária firmeza para com os interesses da profissão. Precisamos ocupar nosso espaço com mais intensidade e mais trabalho pelo engrandecimento daquilo que imaginamos como importante para o nosso futuro.

**Surgiu, neste meio tempo, alguma outra situação em que se fez necessária a defesa da Zootecnia?**

Várias têm sido as demandas das diferentes regiões do Brasil com ques-

tões envolvendo a necessidade de atuação da ABZ. Os colegas ainda não perceberam uma coisa importante em relação à defesa dos interesses da Zootecnia: essa luta por espaço no mercado de trabalho está cada vez mais acirrada e muitas são as vezes em que flagramos processos tendenciosos de exclusão dos zootecnistas.

Isso ocorre por falta de conhecimento daqueles que participam do processo de elaboração de editais de concursos públicos (por exemplo), ou por condição intencional. Sempre que possível, e com tempo hábil para a articulação dos contatos que temos que fazer em situações variadas, temos tido sucesso na reversão das coisas. Entretanto, muitas vezes não temos tempo de acionarmos os nossos representantes nos conselhos, ou os sindicatos e associações. Também é comum nós não termos condições financeiras nas nossas entidades para tomarmos medidas legais em alguns momentos.

Mais uma vez temos que realçar a importância da contribuição de cada um em um processo que deve compartilhar responsabilidades, mas não simplesmente transferi-las para as entidades. Mais do que nunca, precisamos que cada um faça a sua parte e o privilégio das conquistas será de todos.

**Vai ter "Exame de Capacitação Profissional" para zootecnistas também?**

Inicialmente, é preciso que fique claro que a opinião aqui expressa não foi debatida no âmbito da ABZ como tema de um fórum neste sentido. Mas eu prefiro expor as minhas idéias, submetê-las ao crivo crítico dos meus pares, e defendê-las muitas vezes calorosamente, do que carregar comigo o estigma da omissão.

Sou contra exames de capacitação profissional, por entender que isso extrapola o papel dos conselhos profissionais, na medida em que um egresso de um curso superior qualquer já foi submetido aos processos seletivos nas suas Instituições de Ensino Superior (IES) de origem e não é justo que o órgão de fiscalização profissional se posicione para arbitrar quem deve ou não estar no mercado de trabalho.

Se fomos consultados pelo CFMV

sobre o assunto, nossa posição já está expressa, o que não significa, repito, a posição da Zootecnia nacional, que não foi consultada oficialmente sobre isso. Tem existido, no nosso país, uma sobreposição de valores e de competências, que tem vínculo direto com esse fenômeno da velocidade das mudanças de comportamento da sociedade. É algo semelhante à um processo de "vigília permanente", onde as pessoas buscam constantemente alternativas para que as suas idéias e pontos de vista sobrevivam a qualquer custo.

A sociedade tem regulado o mercado sob a ótica da visualização de competências e habilidades para aquilo que ela necessita. Um profissional pouco preparado não tem vida útil produtiva e não serve à sociedade - o processo de seleção é natural e a tendência é de que isso se intensifique. Isso nos deixa tranquilos em relação aos zootecnistas, que têm conquistado seu espaço naturalmente.

Se as escolas não estão cumprindo com a sua missão de formar nossos profissionais cidadãos, o problema é outro e o remédio também tem que ser outro. Como os conselhos não têm qualquer autonomia sobre as escolas, passam a querer interferir na vida dos profissionais, que também estão sendo vítimas do sistema. Eu creio que isso pode explicar melhor o meu ponto de vista sobre o assunto...

**Quais os principais resultados da reunião de representantes da Zootecnia nos CRMV's?**

Na realidade, provocamos discussões sobre variados temas neste segundo encontro, feito em dezembro passado. Temos que ter esse encontro com os colegas dos CRMV do país, para que as ações da Zootecnia nacional sejam coordenadas e melhor organizadas. Isso pode nos dar maior condição de organização profissional no Brasil.

*"Se as escolas não estão cumprindo com a sua missão de formar nossos profissionais cidadãos, o problema é outro e o remédio também tem que ser outro."*

Como resultado principal desse encontro, que pretendemos estender para o Zootec 2002, no Rio de Janeiro, junto com o nosso fórum de entidades, obtivemos o compromisso de maior união em torno da ABZ e das suas ações no país. Estabelecemos ainda que em todos os conselhos nós iríamos criar Comitês ou Comissões de Zootecnia, para tratar de assuntos da seguinte ordem:

a) da questão do ensino da profissão, em articulação com a Comissão Nacional de Ensino da Zootecnia (CNEZ), do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que tem executado um trabalho exemplar que pode até servir de base para outras profissões do país. A zootecnia já tem mais de 50 escolas em funcionamento no

país e o constante intercâmbio com essas escolas, através dos Conselhos Regionais e da CNEZ, pode servir de apoio logístico às faculdades para a melhoria das condições do ensino da nossa profissão. Esse é um papel que reputamos importante de um conselho profissional;

b) da nossa organização política nos CRMV's e no CFMV. Não podemos mais admitir que tenhamos vínculo com os Conselhos, mas estejamos tão afastados do processo político, numa situação de conveniência, apenas criticando o que tem sido feito. Temos que participar mais, independente da questão da nossa vontade de criação do nosso próprio órgão de fiscalização profissional.

**E a comissão de estudantes da Zootecnia no CRMV-PR, vai ter?**

Ainda não discutimos esse assunto com as nossas entidades. Mas eu penso que, no mínimo, a proximidade com os estudantes pode estimular a criação de novas lideranças, que irão conduzir as nossas entidades no futuro próximo. Sempre fui favorável ao constante contato com os acadêmicos, pois eles são a razão da nossa luta por melhores dias. Temos que fazer escola sempre, seja como cidadãos, pais ou professores. Vamos debater o assunto e com prioridade informaremos à revista do CRMV/PR.

### A CNEZ reuniu-se mais vezes? Quais as principais diretrizes?

A CNEZ acabou de visitar todas as escolas de Zootecnia do Brasil e terá um novo perfil das Instituições de Ensino da Zootecnia do país para apresentar no Zootec 2002, na reunião de ensino. Como eu disse, o trabalho da CNEZ tem sido exemplar e o CFMV está de parabéns por estar mantendo iniciativas desta magnitude, tanto em reação à Zootecnia, quanto em relação à Medicina Veterinária. Depois do Zootec, com certeza teremos mais informações para repassar à edição da revista do CRMV/PR.

### O que a Zootec 2002 traz de novidades?

O Zootec consagrou-se como um dos mais importantes eventos da Zootecnia nacional, sendo, sem dúvida, o mais importante fórum de debates sobre a Zootecnia dos Zootecnistas. Sempre temos novidades no nosso evento e, neste ano, nosso foco de debates está centrado no papel da Zootecnia como ciência que tem papel preponderante sobre o abastecimento e a segurança alimentar.

Como o evento será realizado no segundo pólo consumidor do país, o Rio de Janeiro, é preciso que a sociedade entenda melhor qual é a importância dos nossos profissionais no seu dia-a-dia. Poucos entendem que a atuação dos Zootecnistas está inserida nos mais variados segmentos do complexo produtivo. Existem até estudantes de zootecnia que não percebem isso de forma muito clara, tendo em vista que muitos imaginam que o seu papel se resume ao sistema de produção por si só.

A ocasião e o local da realização do Zootec nos estimulou a acatar o tema central do evento proposto pela comissão organizadora como de suma importância estratégica para a Zootecnia e para os nossos profissionais.

### Aumentou o número de escolas de Zootecnia?

Quando efetuamos o primeiro levantamento nas IES de Zootecnia no país, em 1992, divulgado em 1994 pelo CFMV, tínhamos 22 faculdades de Zootecnia. Nesses oito anos, nós quase que

triplicamos o número de faculdades, e isso é muito bom para a Zootecnia nacional.

Não estamos preocupados com o crescimento do número de cursos no Brasil e acreditamos que o número de egressos é o mais importante. Nos preocupa apenas a qualidade dos cursos, mas somos absolutamente incapazes de interferir nisso de forma direta. Nesse assunto somos apenas espectadores, mesmo por que imaginamos que quem deve cobrar qualidade no ensino são os próprios acadêmicos, que muitas vezes não se posicionam com firmeza sobre as suas deficiências com as IES.

### E o Caso ANVISA?

O caso Anvisa ainda não nos foi apresentado solucionado pelo CFMV. Isso é lamentável, tendo em vista que, durante todo esse tempo, os nossos colegas podem estar sendo prejudicados. Volto a insistir: se tivéssemos mais representação política no CFMV essa situação seria diferente.

Não estou afirmando que o caso Anvisa seja de caráter político, mas a sua solução sim é de cunho eminentemente político. Se isso estivesse no âmbito do CRMV/PR, onde temos atuação efetiva do nosso conselheiro, já teríamos uma solução qualquer. Vamos continuar insistindo nisso, sem dúvida.

### E a comemoração do 13 de Maio?

Tivemos uma comemoração efetiva no Zootec 2002. Em todos os Estados o dia 13 foi objeto de festas para os Zootecnistas. Completamos 36 anos de existência, com um crescimento significativo do número de profissionais e de grandes realizações.

É muito comum as pessoas não darem valor ao que foi executado, tendo em vista que o dia-a-dia consome muito do nosso tempo e não há possibilidade para refletir sobre o passado. Entretanto, a Zootecnia cresceu, tomou forma e está inserida no seio dos nossos sistemas de produção agropecuária em todos os níveis. Está ainda conquistando seu espaço em diferentes setores do complexo que envolve a produção animal, mas está se consolidando.

Não temos dúvidas de que tudo isso se deve ao árduo trabalho dos nossos colegas que têm nos dado muito orgulho e apresentado muitos resultados. Contudo, precisamos fazer uma reflexão crítica sobre o que deixamos de fazer nesse longo período de existência em prol da nossa profissão, cada um de nós...

Imaginamos que é tempo de união e de maior esforço em torno das nossas entidades, cujos dirigentes estão tentando lutar com muita garra para a conquista do espaço que nos é devido. Não podemos apenas fazer prospecções para o futuro, imaginando que as coisas se ajustam com o tempo. Precisamos muito mais: "temos que ter o COM-PROMISSO com o futuro".

### Como a ABZ tem visto a relação do CRMV-PR com a Zootecnia no Paraná? Como acontece tal relação em outros estados?

A gestão atual do CRMV/PR tem dado amplo apoio à Zootecnia sempre que é verificada qualquer situação em que os nossos profissionais são prejudicados. Como exemplo claro deste desprendimento na condução dos interesses da Zootecnia podemos citar vários casos.

O mais recente é o do concurso do Ministério da Agricultura, onde vagas que poderiam ser ocupadas também por Zootecnistas não nos foram oferecidas em condição de igualdade e que, por esse motivo, caracterizavam um claro processo de exclusão da nossa categoria profissional. Solicitamos uma ação enérgica do CRMV/PR, que nos ajudou de imediato com uma ação judicial solicitando a reversão do quadro.

Não obtivemos a liminar e até hoje o processo está tramitando. Contudo, o simples fato da administração do CRMV/PR ter agido em favor da nossa profissão já indica um avanço nas nossas relações dentro do nosso Conselho.

Em muitos Estados nossas relações são semelhantes, mas em algumas situações temos tido problemas. Tais problemas podem ser por diferentes motivos e um deles, com certeza, é a falta de participação dos próprios colegas nos debates na instituição CRMV. Temos que ser mais participativos, até para que façamos valer nossos direitos profissionais, muitas vezes ignorados, outras até desconhecidos pelos próprios dirigentes dos CRMV's. ■



Rio de Janeiro (RJ): em nome da Zootecnia Brasileira, o Zootec 2002 homenageou o médico veterinário Dr. Paulo Moreira Borba por seu trabalho como presidente do CRMV-PR e postura nas soluções dos problemas: sempre baseado na ética, honestidade e sinceridade.

## Formada a primeira Comissão de Ensino de Zootecnia do CRMV-PR

O objetivo é acompanhar e discutir o ensino da profissão nas faculdades paranaenses. A Equipe de Ensino da Zootecnia do CRMV-PR é composta pelos seguintes profissionais:

- \* Ricardo Pereira Ribeiro - UEM (Titular);
- \* Elzania Sales Pereira - UNIOESTE (Titular);
- \* Marcos Traad - PUC-PR (Titular);
- \* Carlos F. Grubhofer - Espírita (Titular);
- \* João Wayne Pinheiro - UEL (Suplente);
- \* Verônica Oliveira Vianna - UEPG (Suplente).

## 13 de maio - Dia do Zootecnista

Com imensa satisfação, vamos lembrar a data alusiva ao DIA DO ZOOTECNISTA, tendo em vista que, aos treze dias do mês de maio de 1966, foi criada a primeira faculdade de Zootecnia do Brasil, na Pontifícia Universidade Católica, na Cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul.

Nestes 36 anos de existência do Curso de Zootecnia, os Zootecnistas já formados, sem dúvida alguma, têm apresentado relevantes contribuições ao avanço social e econômico do nosso país, através do fomento à nossa pecuária e ao desenvolvimento produtivo dos nossos rebanhos, bem como estudando alternativas de produção racional de diferentes espécies animais, nas mais variadas condições.

Atualmente, somos cerca de 11.000 profissionais formados e já possuímos mais de 50 faculdades espalhadas no país. Isso nos torna uma categoria com amplas possibilidades de



fortalecimento das nossas bases, pela manutenção de uma firme atuação, tanto na iniciativa privada, quanto no setor público, juntamente com outras profissões das Ciências Agrárias.

Na atualidade, é dispensável firmarmos a evolução da Zootecnia como ciência, uma vez que, rotineiramente, a sociedade tem tido contato com os avanços da genética animal, dos sistemas intensivos de criação, do acentuado crescimento da Avicultura, Suinocultura, Bovinocultura de

Corte e Leite, que são as mais expressivas mantenedoras de postos de trabalho e renda no meio rural. Têm avançado também os conhecimentos na área de alimentação, nutrição e manejo geral dos animais de interesse econômico e social, com respeito ao meio ambiente como patrimônio às futuras gerações.

Assim, a Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), PARABENIZA AOS ZOOTECNISTAS DO BRASIL, com uma mensagem de apelo para que todos estejam vinculados a um só objetivo, qual seja: crescer com mais harmonia e principalmente com mais independência, tendo em vista que, nesta data, temos sempre que pensar cada vez mais na nossa CARTA DE ALFORRIA, que só será conquistada com a nossa UNIÃO.

Saudações Zootécnicas,

**Marcos Elias Traad da Silva**  
Presidente da ABZ -  
Associação Brasileira

# Intelectuais da Medicina Veterinária debatem rumos do ensino

Encontro reuniu em Londrina entidades, coordenadores de curso, diretores de faculdades, professores e alunos.



A mesa de abertura do evento contou com autoridades da Medicina Veterinária.

“O Ensino de Medicina Veterinária no Paraná”, primeiro seminário organizado pela Comissão Estadual de Ensino do CRMV-PR, é prova irrefutável de que o Paraná está conectado com o que acontece na Medicina Veterinária dentro e fora do Estado.

Nos dias 14 e 15 de março, os coordenadores de todas as 11 escolas de Medicina Veterinária convidadas parti-

ciparam do evento coordenado pela professora Nilva Maria Mascarenhas. Compareceram também diretores, professores, alunos e profissionais envolvidos ou interessados no ensino da Medicina Veterinária. Composto por quatro palestras, trabalhos em grupo e plenárias, o evento foi momento de alívio, realização e desabafo.

A escolha dos temas debatidos no



O Público mostrou-se assíduo e interessado em todos os momentos.



A prof<sup>a</sup> Nilva cuidou dos detalhes da organização.

## Diretrizes Curriculares

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária recém-aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação foram tema da última palestra ministrada.

O presidente do CRMV-RS, Dr Eduardo de Bastos Santos, discorreu sobre as principais mudanças curriculares que culminam na reformulação do Projeto Pedagógico das Universidades. Entre as novidades encontra-se uma maior flexibilidade curricular: cai a disciplina, agora substituída por módulos – a fixação de conteúdos específicos com carga horária pré-determinada deve ser evitada ao máximo, não podendo exceder 50% da carga horária total do curso. O objetivo é estabelecer um programa de curso

mais dinâmico, que possa estar constantemente sendo atualizado e adequado às necessidades/ inovações de época ou região.

Além disso, há maior ênfase em trabalhos práticos, projetos de pesquisa, aquisição de conhecimentos fora do ambiente universitário, o que confere ao aluno um papel mais ativo em seu próprio aprendizado. O professor passa a ser um facilitador do aprendizado, um orientador, e não é mais visto como o detentor absoluto de um conhecimento que deve simplesmente ser transmitido na oralidade.

Reforça-se a necessidade da formação generalista, que incentiva no pro-



fissional competências e habilidades que ampliam suas possibilidades de trabalho nas diversas áreas da Medicina Veterinária e permitem uma maior integração com a sociedade e com outras áreas do conhecimento acadêmico.

Constatou-se que resta agora estabelecer estratégias para a implantação de Projetos

Pedagógicos que venham satisfazer as novas diretrizes curriculares: nos dias 27 e 28 de junho os coordenadores de curso da Medicina Veterinária do Paraná têm encontro marcado em Curitiba para discutir o estabelecimento de critérios similares para a implantação da novidade.

seminário não poderia ter sido mais fortuita. Nesta época de criação desenfadada de universidades, tornou-se imprescindível a discussão sobre a qualidade do conhecimento repassado para o acadêmico. Somente na última década surgiram 57 novas faculdades de Medicina Veterinária, sendo 47 particulares. Para se ter uma idéia, nos trinta anos anteriores foram criadas apenas 27. Dr Be-



O Exame Nacional do CFMV exigiu conhecimento em todas as áreas da Medicina Veterinária.

## O Exame Nacional de Capacitação Profissional

O Exame Nacional de Capacitação Profissional foi o assunto em foco na primeira palestra do seminário inaugural da Comissão Estadual de Ensino do CRMV-PR. Obrigatório desde janeiro deste ano, o exame é condição *sine qua non* para a obtenção de registro profissional nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária em todo o país. Mas não se trata de simples formalidade.

A primeira edição do exame no Paraná, que aconteceu em 31 de março, teve 91 inscritos. Destes, houve 82 aprovados. Dos 9 profissionais que foram reprovados no exame, 6 entraram com recurso junto ao CFMV.

Surgido da necessidade de avaliar o conhecimento do egresso acadêmico, o objetivo do teste é a melhoria da qualidade dos profissionais lançados no mercado de trabalho. O Presidente do CFMV, Dr Benedito Fortes Arruda, expôs em sua

palestra fatos e estatísticas que há muito vêm incomodando docentes, discentes e colegas da classe: a abertura desenfadada de escolas de Medicina Veterinária e a

tendência à formação do profissional especialista em detrimento do generalista. A preocupação geral é com a qualidade dos cursos ofertados e com o encharcamento do mercado de trabalho. Além disso, a tendência atual é dar ênfase ao conhecimento especializado, o que vai contra o perfil do profissional da Medicina Veterinária, que é generalista. O exame foi instituído para garantir que o profissional seja conhecedor de noções

gerais e esteja apto a diversas atividades, já que está formalmente habilitado a exercê-las.

A concentração excessiva de profissionais em uma única atividade, como a clínica de pequenos animais, resulta em perda de grandes fatias de mercado e mutilação do conhecimento global. A grade do curso de Medicina Veterinária dá ao estudante a promessa de uma habilitação ampla. Cabe ao futuro profissional exigí-la e fazer jus a ela.





Membros da Comissão Estadual de Ensino da Medicina Veterinária do Paraná com o presidente do CRMV-PR.

Da esquerda:  
Prof. Marcelo Beltrão Molento;  
Prof. Nilva Mª Freres Mascarenhas;  
Prof. Ítalo Minardi (presidente);  
Prof. Rodrigo Távora Mira,  
Prof. Waldir Hamann; e,  
Dr. Paulo Moreira Borba (CRMV-PR).

redito Fortes Arruda, presidente do CFMV, abordou o assunto em sua palestra, "O Exame Nacional de Capacitação Profissional".

Dr. Luiz Carlos Vulcano, Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - UNESP - Botucatu palestrou sobre "Residência Médica Veterinária", curso de educação continuada que tem conteúdo de pós-graduação. Embora o Conselho Federal de Medicina Veterinária tenha regulamentado a Residência Médica Veterinária desde de 16 de março do ano passado, através da resolução nº 684, a modalidade de ensino ainda não

é reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura.

Já o programa dos cursos de graduação das universidades de Medicina Veterinária apresenta mudanças orientadas pelo MEC; a palestra "Diretrizes Curriculares" foi conduzida pelo Dr. Eduardo de Bastos Santos, Presidente do CRMV - RS, que discorreu sobre o moderno sistema de ensino a ser implementado nas universidades.

Outro tema que vem causando polêmica é a utilização de animais, tanto em experimentos científicos quanto no aprendizado de técnicas cirúrgicas. Assunto tratado na palestra



A Residência Médica Veterinária oferece aos alunos a possibilidade de especialização em diversas áreas.

### Residência Médica Veterinária

Residência Médica Veterinária regulamentada ainda é novidade; embora não seja reconhecida pelo MEC, foi regulamentada há pouco mais de um ano pelo CFMV. Desde março de 2001, as comissões de ensino dos CRMV's são responsáveis pelo estabelecimento, assessoramento, credenciamento e avaliação periódica do programa de residências, já existentes e a serem criadas.

Caracterizada pelo programa intensivo de treinamento prático, essa modalidade de ensino continuado é oferecida aos alunos já formados que desejam especializar-se em determinada área da Medicina Veterinária.

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp - Botucatu

oferece este curso desde 1973. Sendo a primeira escola no Brasil a ofertar a Residência Médica Veterinária, possui um programa bem-sucedido em longa estrada. O Dr Luiz Carlos Vulcano, diretor da Unesp, apresentou o programa de residência da sua escola, cujos objetivos vêm de encontro às diretrizes curriculares recém-aprovadas: (1) "Promover o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da Medicina Veterinária por meio de treinamento em



serviço sob supervisão qualificada; (2) Desenvolver nos Residentes senso de responsabilidade inerente ao exercício de suas atividades médico-veterinárias; (3) Estimular o espírito de investigação científica, através da iniciação à pesquisa; (4) Estimular a capacidade crítica das atividades médico-veterinárias, considerando-as em seus aspectos científicos". Em tempo: já foi enviado ao MEC um pedido de reconhecimento da Residência Médica Veterinária como pós-graduação, que espera resposta.

"Bioética", ministrada pela Dra. Ekaterina Akimovina Botovchenco, o tema tem provocado manifestações em todo o mundo - no dia 8 de junho, aconteceu no Brasil uma caminhada nacional contra a crueldade com os animais.

Motivo de dúvidas, esperanças ou ansiedade de todos, o conteúdo das palestras, de cunho informativo, foi discutido nos trabalhos em grupo. As sugestões, possibilidades e soluções propostas nas reuniões foram discutidas em plenária. De posse de informações precisas e leves de dúvidas talvez carregadas anteriormente, os participantes tiveram a oportunidade de discutir estratégias de mobilização diante de cada assunto.



Frei franciscano celebra missa pelos bichos na capital.



Curitibanos defendem os direitos dos animais em praça pública.

### Bioética

É inegável que o uso de animais em experiências contribuiu para grandes avanços na área médica. Mas até que ponto teríamos sobre os animais esse direito?

O equilíbrio desta balança foi sugerido pela Professora Dra. Ekaterina Akimovina Botovchenco em sua palestra sobre a Bioética: "O homem, como animal superior, se considera no direito de usar os animais, porém este direito de usar é inseparável do dever de não abusar deste direito". A professora fez referência às leis de proteção animal da Grã-Bretanha (que conferem deveres ao homem como responsável pelos mesmos), citou o princípio ético de reverência pela vida, "que exige que se obtenha um ganho maior de conhecimento com um custo menor no número de animais utilizados, e com o menor sofrimento dos mesmos" e falou sobre a teoria da evolução de Charles Darwin, que, ao demonstrar que o homem é um animal (relação homem/primata) instiga, por consequência, a necessidade de estenderem-se aos animais as preocupações morais



tidas com o homem.

Entre o dever e a necessidade, a Dra Ekaterina definiu o perfil ético a ser aplicado nas decisões da área médica a respeito dos animais: "Podemos considerar como legitimamente éticos os experimentos em animais que sejam de benefício direto para a vida e a saúde humana e animal". A professora diz serem também considerados como éticos, mesmo não trazendo benefícios diretos, os experimentos que procuram novo saber que contribua significativamente para o conhecimento da estrutura, função e comportamento dos seres vivos.

Porém, Dra Ekaterina não considera os experimentos com animais eticamente válidos quando houver métodos alternativos fidedignos para o conhecimento que se procura, como a substituição de modelos vivos por uma gravação em vídeo.

A discussão sobre o assunto começou a surtir efeitos já durante o evento: os participantes sugeriram a implementação de Comissões de Ética em todas as faculdades de Medicina Veterinária do Paraná, idéia que foi aprovada na plenária do encontro.

O resultado do seminário não poderia ter sido diferente: os participantes, atentos durante todo o tempo, saíram otimistas, com expectativas positivas a respeito da melhoria de ensino; mais seguros e bem informados sobre assuntos a respeito dos quais devem posicionar-se e agir; ansiosos, pedindo reuniões mais frequentes e sugerindo novos temas.

A avaliação foi 100% positiva. Entre as sugestões, encontram-se pedidos para "discutir mestrado, doutorado e especialização" e para uma "próxima edição o mais breve possível".

Reclamações? Houve, sim: quem participou gostaria de ter ficado mais tempo!

O objetivo da Comissão Estadual de Ensino do CRMV-PR, reativada em 20 de julho de 2001 com a finalidade de planejar, avaliar, analisar e orientar as ações do CRMV-PR quanto aos aspectos de ensino da Medicina Veterinária no Estado do Paraná foi atingido. ■

# Transparência no CRMV-PR

Além de apresentarmos o demonstrativo de nossas Receitas e Despesas em nossos jornais e revistas, tais informações ficam à disposição dos profissionais em nossas Delegacias Regionais.

Cabe ressaltar que estamos sempre à inteira disposição para fornecimento de quaisquer outras informações e esclarecimento de dúvidas sobre nossas contas.

**Prezado Médico Veterinário e Zootecnista:**

Ao final de nossa gestão, nada mais justo que prestar contas a você sobre as ações, avanços e estabilidade financeira do CRMV-PR.

Para falar sobre questões desta natureza e para dar satisfação a você sobre tudo o que se passou no CRMV-PR nos últimos anos, nós vamos estar aí na sua região nos meses de julho e agosto. Além das cidades-pólo, queremos visitar tantas outras cidades que concentram dezenas de nossos colegas, tais como:

Castro, Ibaiti, Santo Antônio da Platina, Apucarana, Jandaia do Sul, Loanda, Dois Vizinhos, Cornélio Procópio, Toledo, Palotina, Ubatuba, Laranjeiras do Sul, Lapa, União da Vitória, Paranaguá. Juntos, vamos agendar nossas viagens.

Para assumir o CRMV-PR, fui em busca do seu apoio. Agora, chegou o momento de agradecer. Meu desejo é ir pessoalmente na sua cidade ou, ao menos, o mais próximo de você para fazer o que nunca foi feito!

Até lá.

**Paulo Moreira Borba**  
Presidente do CRMV-PR

## DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS

PERÍODO DE JANEIRO A ABRIL/2002

### RECEITAS

	R\$
- Anuidades de Pessoas Físicas	395.099,14
- Anuidades de Pessoas Jurídicas	535.741,48
<b>SUBTOTAL</b>	<b>930.840,62</b>

- Receitas com Aplicações Financeiras	18.696,82
- Receitas com Inscrições	10.150,24
- Expedição de Carteiras	2.286,00
- Expedição de Certidões	177,75
- Expedição de Certificações	15.135,01
- Receita de Dívida Ativa	15.534,81
- Transferências do CFMV	55.000,00
- Outras Receitas (*)	16.282,78
- Alienação de Bens Móveis e Imóveis (Veículo)	0,00
<b>TOTAL (A)</b>	<b>1.064.104,03</b>

### DESPESAS

	R\$
- Pessoal (1) *	130.752,24
- Material de Consumo (2) *	10.248,75
- Serviços de Terceiros e Encargos (3) *	8.964,67
- Outros Serviços e Encargos (4) *	295.488,36
- Auxílios (5) *	6.947,52
- Equipamentos e Material Permanente/Obras e Instalações (6) *	17.727,84
- Aquisições e Inversões (7) *	0,00
<b>TOTAL (B)</b>	<b>470.129,38</b>

**Superávit Orçamentário C = A - B 593.974,65**

### DESPESAS

(1) \* Salários, Gratificação por Tempo de Serviço, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Abono de férias, Gratificação 1/3 Constituição, Aux. creche/babá, INSS, FGTS, PIS;

(2) \* Artigos de expediente, Despesas c/ Veículos, Art. Material Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat.Acess.p/Máq.e Apar., Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo;

(3) \* Assessoria Trabalhista, Outros Serviços de Autônomos e INSS s/Serviços Prestados;

(4) \* Locação de Móveis e Imóveis, Telefone, Fax, Serviços Postais, Passagens/Diárias da Diretoria e Conselheiros, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Ticket Alimentação, Vale Transporte, Serviços de Informática, Reparos, Adaptação e Conservação de Bens, Serviços Gráficos, Serviços de Divulgação e Publicidade, Despesas c/ Fiscalização, Congressos e Convenções, Outros Serviços de Terceiros e Encargos;

(5) \* Auxílio Financeiro às Entidades de Classe ligadas à Medicina Veterinária e Zootecnia;

(6) \* Mobiliário em Geral, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Copa e Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Sistemas de Informática, Aparelhos Intercomunicações, Aparelhos de Foto Cinematográficos e som e Benfeitorias no imóvel da Sede em Curitiba.

# Produção racional de silvestres

Clovis Roberto dos Santos

A primeira forma de utilização da fauna pelo homem foi como fonte de alimentos e, provavelmente, o consumo de animais silvestres teve importante papel na evolução humana.

No Brasil, assim como em outros países da América Latina, África e Ásia, a fauna silvestre tem representado ainda importante fonte protéica para a alimentação humana. Porém não se tem, em geral, realizado a exploração econômica de forma racional, predominando assim a caça predatória e ilegal.

O IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) regulamenta a criação de animais silvestres no Brasil.

A Lei 5.197 de Proteção à Fauna determina que somente animais, produtos e subprodutos oriundos de animais silvestres criados e nascidos em cativeiro podem ser comercializados. Algumas espécies já contam com portarias específicas para a sua criação e comercialização.

A criação de animais silvestres é uma alternativa economicamente viável, socialmente interessante e uma forma ecologicamente adequada de preservar algumas espécies da fauna brasileira.

Dentre as espécies silvestres nacionais, a capivara é a que possivelmente apresenta o maior potencial zootécnico para produção comercial e a mais fácil de ser domesticada. Iniciar a criação com animais jovens, com cerca de quatro a seis meses de idade, torna mais fácil e rápida a domesticação.

A capivara é o maior roedor vivo do mundo e chega a medir 1,3 m de comprimento e 0,6 m de altura. O peso médio adulto é de 50 a 60 kg e pertence à subordem *Caviomorphae*, à família *Hydrochoeridae* e à subfamília *Cavioidae*. É uma espécie rústica, bem adaptada e herbívora, que utiliza basicamente gramíneas para sua alimenta-

ção, com ampla distribuição na América Tropical, habitando a América do Sul, da Venezuela e a Colômbia até o norte da Argentina e do Uruguai. No Brasil, se faz presente com maior densidade no Pantanal de Mato Grosso.



As capivaras, por serem herbívoros silvestres adaptados ao clima tropical, rústicos e resistentes a doenças, tem os custos operacionais da criação reduzidos, o que contribui para torná-la uma excelente alternativa pecuária. O interesse por essa criação tem sido grande e muitos produtores rurais estão ingressando na atividade por ser econômica e logisticamente viável.

Atualmente, o principal mercado de consumo de carne de capivaras são as churrascarias tipo rodízio e estas dão preferência por capivaras com peso vivo entre 35 e 40kg que produzem carcaças com 18 a 22kg. Porém, um mercado crescente é a comercialização em boutiques de carne que dão preferência para carcaças menores ("baby capivaras"), com peso vivo em torno de 20kg. A carne de capivara e o couro têm demanda crescente, por suas qualidades excepcionais, sendo que a carne constitui-se no principal produto da capivara, que sempre foi apreciada pelo

sabor característico de animal de caça. A carne de capivara é uma das carnes de caça mais apreciadas no Brasil e a produção não atende a demanda interna do país e ainda existe o mercado externo, cada vez mais interessado.

A decisão de investir em uma atividade econômica significa levar em consi-

deração aspectos administrativos básicos, relacionados ao planejamento, organização, controle e utilização racional dos recursos e tendo em vista a necessidade de proteção ambiental. Tem-se que levar, ainda, em conta, uma série de leis, decretos e portarias que regulamentam as atividades ligadas ao meio ambiente.

O Brasil apresenta um enorme potencial no que diz respeito a exploração racional do recursos naturais renováveis, em especial aos relacionados com os animais silvestres herbívoros.

Os recursos humanos e financeiros destinados ao estudo deste potencial ainda são insuficientes para permitir uma melhor produção racional de silvestres e evitar o perigo de extinção de algumas espécies. ■

**Clovis Roberto dos Santos,**  
Zootecnista com Mestrado em Biossegurança na Produção Animal pela Universidade Estadual de Maringá

## Fitoterapia na produção animal

É inquestionável a contribuição de inúmeras espécies de plantas para a elaboração de medicamentos, e muitos têm sido os estudos sobre os princípios ativos dos vegetais que podem ser utilizados na indústria farmacêutica em geral. Atualmente tem sido evidente o crescimento do conhecimento científico e tecnológico aliado à indústria farmacêutica baseada em produtos de origem herbórea, principalmente os que têm uso destinado ao homem. Entretanto, no âmbito da produção animal poucas são as iniciativas existentes no Brasil, o que merece atenção dos profissionais ligados à pecuária, principalmente dos Médicos Veterinários e Zootecnistas.

A franca abertura dos mercados internacionais justifica, por si só, a necessidade da profissionalização dos sistemas produtivos e vem ao encontro da própria possibilidade de aumento da eficiência da exploração, onde custos e benefícios devem ser criteriosamente avaliados. Contudo, fatores que agregam competitividade aos produtos nem sempre são atrelados exclusivamente ao aumento da produtividade. Exemplo disso é a crescente procura por alimentos produzidos com o uso menos intensivo de insumos químicos, ou ainda, os alimentos que são produzidos de forma diferenciada, caracterizados como "orgânicos".

Com o advento da "doença da vaca louca", que espalhou pânico no mercado mundial de carne bovina, trazendo conseqüências imediatas para o fluxo de comércio internacional do produto, a atenção dos consumidores globais foi direcionada para os países cujos sistemas produtivos permitem a produção de animais em regime exclusivo de pasto. Aquilo que preocupava os nossos pecuaristas, ou seja, a falta de condição de competir com a produção dos países do bloco desenvolvido em termos de produtividade (haja vista que os animais terminados naqueles países são confinados e recebem altas quantidades de suplementos concentrados, incluindo-se os de origem animal, tendo alta velocidade de crescimento), passou a ser uma vantagem comparativa dos nossos sistemas produtivos que, de um momento para outro, agregaram valor comercial a um tradicional produto de exportação: a "carne de bovídeos verdes".

Entre as razões que indicam a necessidade de maior atenção ao tema *Fitoterapia na Produção Animal*, pode-se justamente destacar o crescimento dos mercados de produtos de origem animal com certificação de origem e isentos do uso intensivo de antibióticos e químicos em geral. Assim, é importante que os agentes envolvidos com o desenvolvimento da pecuária estejam melhor informados sobre as perspectivas do uso de fitoterápicos com finali-

dade preventiva e curativa nos sistemas de produção.

As perspectivas para as produções animais alternativas no momento atual são promissoras e nos induzem a dar início à abordagem do assunto, com a expectativa de que tenhamos a ampliação dos debates, abrindo mais oportunidades para o negócio agrícola, que tem sustentado de forma exemplar a economia do nosso país.

A geração de tecnologia alternativa visando a sustentabilidade da produção animal com certeza será um desafio a ser enfrentado nos próximos anos, e queremos ver as nossas entidades envolvidas com o papel de orientadoras da opinião pública, cumprindo com a importante missão de manter a qualidade dos produtos que chegam à mesa do brasileiro.

Entendemos também que a condição estratégica do nosso país para produzir alimentos saudáveis para o mundo tem que deixar de ser uma figura retórica, passando a figurar como compromisso dos agropecuaristas na conquista do mercado internacional, mesmo com as barreiras que nos são impostas. Muitas delas transpostas graças à extrema capacidade criativa dos nossos produtores.



Marcos Elias Traad  
Presidente da ABZ  
Associação Brasileira  
de Zootecnistas



Revista do CRMV-PR:

# Você também faz parte dela!



**PARABÉNS PARA TODOS  
OS ZOOTECNISTAS  
QUE VÊM DEIXANDO  
MARCAS DE SUCESSO  
EM SEU TRABALHO...**



**13 DE MAIO - DIA DO ZOOTECNISTA**



HOMENAGEM DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PARANÁ